



## PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DOS CRITÉRIOS E NOTAÇÕES DE DADOS DE TRANSIÇÃO DO BALBUCIO ÀS PRIMEIRAS PALAVRAS: AUSÊNCIA DE DIÁLOGO ENTRE PSICOLINGUÍSTICA E MÚSICA

Ana Cristina Oliveira Santos

Universidade Estadual do sudoeste da Bahia – UESB – (Brasil)

Endereço eletrônico: [aninhacrissmusic@gmail.com](mailto:aninhacrissmusic@gmail.com)

Maria de Fátima de Almeida Baia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB – (Brasil)

Endereço eletrônico: [mariadefatimabaia@uesb.edu.br](mailto:mariadefatimabaia@uesb.edu.br)

Laís Rodrigues Silva Bockorni

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – (Brasil)

Endereço eletrônico: [laisbockorni@gmail.com](mailto:laisbockorni@gmail.com)

2564

### INTRODUÇÃO

Este estudo é parte da tese de doutorado em andamento “A importância do *holding environment* na prosódia inicial do bebê”, o qual vem colaborar com os estudos linguísticos, de modo que visa investigar o desenvolvimento da prosódia inicial do bebê, como, também, estabelecer um diálogo entre a prosódia musical e a linguística. Em específico, apresentamos, neste estudo, uma discussão a respeito da definição ampla dada para a voz cantada no manual do CHAT da plataforma CHILDES *Child Language Data Exchange System* (MACWHINNEY, 2001), referencial para especialistas em desenvolvimento linguístico, e a frequência da voz cantada, classificada de acordo com o manual, nos dados do Banco de Dados do GEPDEF (CAAE 30366814.1.0000.0055 - *Grupo de Estudos de Psicolinguística e Desenvolvimento Fonológico*) da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia). Para essa discussão, começamos apresentando a relação entre música e linguagem.

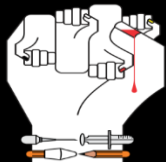
Segundo Patel, Iversen e Rosenberg (2006), os seres humanos são capazes de produzir padrões rítmicos e melódicos que são organizados em forma de prosódia e música. Outro fator significativo e curioso sobre música e linguagem é que, segundo Trehub (2003), as crianças são compositoras musicais, pois antes mesmo de dominar a linguagem, são capazes de reproduzir músicas aprendidas. Sendo assim, compreende-se que a criança possui essa capacidade natural de ser uma improvisadora de canções. Os sistemas sensoriais humanos são capazes de funcionar ainda antes do nascimento e, de

Realização:



Apoio:





acordo com Reigado (2009), são tão mais desenvolvidos quanto maior for a estimulação. Assim, logo após o nascimento, o bebê ouve e está sempre atento aos sons à sua volta, procurando localizar, com os olhos e a cabeça, buscando a origem desses. Entre esses sons, a música constitui um estímulo capaz de atrair, muito precocemente, a atenção do bebê.

No que se refere ao desenvolvimento dos aspectos musicais e prosódicos do bebê, de acordo com Baia (2019), em uma perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos, havendo estimulação musical ou linguística, os parâmetros percebidos pelo bebê serão os mesmos, pois o sistema prosódico em formação está em um estado *primário unificado, estado que chamamos de prosódico músico-linguístico*. O sistema, que está aberto para energia do ambiente, variável e instável, se modifica de acordo com *auto-organização* causada por agentes que operam interna e externamente. É por meio de diferentes *atratores externos* que tal sistema prosódico unificado tende a sofrer modificação: o fluxo de energia do uso dos parâmetros acústicos unindo forma a conteúdo com função linguística – *atrator linguístico* – versus o uso que une a representação sonora a uma função mais estética-cultural – *atrator musical*. *O sistema unificado passa a se transformar em dois sistemas que, embora distintos, operam em paralelo a partir do momento em que a criança produz emissão sonora com forma e função linguísticas.*

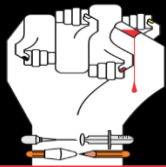
2565

A seguir, apresentamos o esquema de Baia (2019) que representa o sistema prosódico músico-linguístico e seu desenvolvimento.

**Figura 1:** representação do sistema prosódico músico-linguístico e seu desenvolvimento



Fonte: Baia (2019)



Essa proximidade entre aspectos musicais e prosódicos nas primeiras produções do bebê apresenta um desafio para o pesquisador durante o seu trabalho de coleta, transcrição e tabulação dos dados.

### *Sobre a transcrição dos dados infantis*

Com o avanço das novas tecnologias, muitas ferramentas têm surgido como recurso essencial para pesquisas. Neste trabalho apresentamos a plataforma CHILDES e o CHAT, que têm sido instrumentos valiosos, da qual muitos pesquisadores em todo o mundo vêm se apropriando.

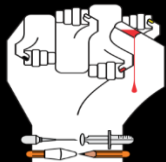
Segundo Baia e Magalhães (2019), a grande variedade de artigos publicados em vários lugares, com o auxílio dessa modalidade demonstra a sua importância, de modo que as análises tanto qualitativas, quanto quantitativas podem ser divulgadas de modo gratuito, assim, provendo áudios, vídeos e ferramentas de análise automática.

As codificações acontecem da seguinte forma: as linhas iniciadas por @; as transcrições dos enunciados por \*; informações complementares/ adicionais por %. Como exemplo de marcação, podemos citar, segundo MacWhinney (2021), que para fazer a transcrição de balbúcio usamos @b. Ex.: abame@b.

Nesta pesquisa, para a tabulação dos dados, foram cruciais dois tipos de marcações, a saber, o @s e o @act. A marcação @s vem de *singing* (“cantando” em inglês) e é usado para marcar o canto da criança ou do adulto. É possível que haja trechos, nos quais a criança fará a entoação do canto sem que haja palavras presentes, mas, se houver alguma palavra pronunciada em meio a este canto, pode fazer a marcação @s. Contudo, se a passagem desse canto com palavras for maior, é importante que faça a transcrição como fala e escrever um comentário no lugar onde o trecho foi cantado com @act.

## **METODOLOGIA**

Analisamos dados naturalísticos de 6 crianças neste estudo de forma qualitativa. A coleta de dados do GEPDEF é aprovada pelo comitê de ética do projeto maior “Padrões Emergentes no Desenvolvimento Fonológico Típico e Atípico”, CAAE 30366814.1.0000.0055 e o número do parecer é 757. 524. As sessões do GEPDEF são coletadas, normalmente, mensalmente, com duração de 30 minutos. São transcritas,



conforme o IPA (alfabeto fonético internacional) e o formato CHAT/CHILDES (MACWHINNEY, 2000).

**Quadro 1:** Breve descrição sobre as crianças participantes deste estudo

Criança	Sexo	Faixa Etária	N. de Sessões	Presença da música
L	feminino	0;6 – 2;8	16	Sim
D	masculino	1;5 – 3;6	15	Sim
Mg	feminino	1;0 – 2;0	8	Sim
Bg	feminino	1;0 – 2;0	8	Sim
Eg	feminino	1;0 – 2;0	7	Sim
Rg	feminino	1;0 – 2;0	7	Sim

Fonte: Autores.

Na próxima seção, apresentamos a presença da música nas interações entre a criança e os(as) cuidadores(as) com as problemáticas de transcrição.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados, podemos notar que pais e cuidadores tendem a interagir mais musicalmente com as crianças nas sessões iniciais, enquanto há pouca resposta das crianças. Conforme as crianças ficam mais velhas, os cuidadores e pais utilizam menos do recurso da música, que passa a ser mais frequente nas iniciativas da própria criança. Ademais, há mais uso do canto ao longo das sessões do que de instrumentos tocados. No total, foram produzidos 505 enunciados cantados, 124 (25%) pelas crianças e 381 (75%) pelos cuidadores, enquanto apenas foram produzidos 31 (6%) trechos tocados, 14 (45%) pelas crianças e 17 (55%) pelos cuidadores. Provavelmente, isso é devido não haver instrumentos disponíveis durante as sessões.

Todavia, quase 100% dos enunciados transcritos como musicais são canções populares no Brasil, como os exemplos a seguir ilustram:

- (1) \*GRM: <abre a porta mariquinha > [=!canta] – Mb & Bb 1;7
- (2) \*GRM: <meu pintinho@ amarelinho> [=!canta] - Mb & Bb 1;7
- (3) \*INV: <dó ré mi fá sol lá si dó> [=! Canta]. L 2;6
- (4) \*CHI: <dó fá fá fá dó (r)é (r)é> [=! Canta] D 2;0



Dessa maneira, muito do que pode ter sido um canto espontâneo da criança, na visão da literatura da música (PARIZZI, 2006), é transcrito como balbucio (@b) ou marcado como enunciado não possível de transcrever (xxx). Essas produções infantis têm sido entendidas como balbucio musical ou canto espontâneo na música por meio da análise de padrões de intervalos musicais que são característicos do desenvolvimento (PARIZZI, 2006; REIGADO, 2009).

## CONCLUSÕES

Essa breve discussão mostra que, sem dúvidas, é preciso haver um melhor diálogo entre os estudos de desenvolvimento musical e linguístico. O sistema universal de transcrição CHAT não está, ainda, configurado para abranger a complexidade vocal tonal do bebê na relação entre musicalidade e linguagem da espécie. Dessa maneira, o psicolinguista que realiza pesquisa transitando entre as duas áreas não pode se basear na transcrição como realizada, sendo necessário haver uma reanálise do que seria música ou não nas vocalizações iniciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistemas adaptativos complexos. Desenvolvimento linguístico. Prosódia. Música.

## REFERÊNCIAS

BAIA, M. F. A. Uso de técnicas de musicoterapia na coleta de dados de desenvolvimento linguístico de crianças pequenas. **Humanidades & inovação**, v. 6, p. 377-386, 2019.

MACWHINNEY, B. **The CHILDES project: Tools for analyzing talk**. 3 ed. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

MAGALHÃES JÚNIOR, A. R. S.; BAIA, M. F. A. **O uso da plataforma CHILDES no estudo de desenvolvimento linguístico: histórico e funcionamento**. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

PARIZZI, M. B. O canto espontâneo da criança de zero a seis anos: dos balbucios cantados às canções transcendentais. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v. 15, 39-48, 2006.

PATEL, A., IVERSEN, J. Y ROSENBERG, J. (2006). Comparing the rhythm and melody of speech and music: The case of British English and French. *Journal of the Acoustical Society of America*, 119(5), 3034- 3047.

REIGADO, J. P. L. **Análise acústica de vocalizações de bebês de 9 a 11 meses face a estímulos musicais e linguísticos**. Lisboa: Editora Colibri, 2009.

TREHUB, S. E. Musical predispositions in infancy: An update. In: PERETZ; R. ZATORRE: **The Cognitive Neuroscience of Music**. New York: Oxford UP, 2003.